

Turismo e sustentabilidade:  
Verso e reverso

CONSELHO EDITORIAL

Bertha K. Becker (*in memoriam*)

Candido Mendes

Cristovam Buarque

Ignacy Sachs

Jurandir Freire Costa

Ladislau Dowbor

Pierre Salama

Elimar Pinheiro do Nascimento  
e Helena Araújo Costa (orgs.)

## Turismo e Sustentabilidade: Verso e reverso

*Cooperação Empresarial e Representações Sociais*  
*Política Pública, Planejamento e Prospectiva*  
*Parques Nacionais e Inclusão Social*  
*Turismo de Base Comunitária e Inovação*  
*Gastronomia, cultura e biodiversidade*

Garamond

Copyright © dos autores, 2018

Direitos cedidos para esta edição à  
*Editora Garamond Ltda.*  
Rua Cândido de Oliveira, 43  
CEP 20261-115 – Rio de Janeiro – Brasil  
Telefax: (21) 2504-9211  
e-mail: editora@garamond.com.br  
website: www.garamond.com.br

*Revisão* Alberto Almeida

*Projeto gráfico e capa* Estúdio Garamond

sobre *Planting the fields*, disponível em [https://farm3.staticflickr.com/2268/2208199823\\_d978f25dd3\\_z.jpg/](https://farm3.staticflickr.com/2268/2208199823_d978f25dd3_z.jpg/) sob licença Creative Commons “Atribuição”.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

T846

Turismo e sustentabilidade: verso e reverso / organização Elimar Pinheiro do Nascimento, Helena Araújo Costa. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Garamond, 2018.

408 p. : il. ; 23 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 9788576174608

1. Turismo - Aspectos econômicos. I. Nascimento, Elimar  
Pinheiro do. II. Costa, Helena Araújo.

18-47473

CDD: 338.4791

CDU: 338.48

---

Todos os direitos reservados. A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

# Sumário

<i>Prefácio</i> .....	7
Vinicius Lages	
<i>Apresentação</i>	
LETS: verso e reverso de uma trajetória .....	17
Elimar Pinheiro do Nascimento e Helena Araújo Costa	
Olhares sobre a cooperação empresarial entre pequenas empresas em destinos turísticos: reflexões e aprendizados de pesquisa .....	25
<i>Perspectives on small firms cooperation in tourism destinations: thinking and learning from the research path</i>	
Helena Araújo Costa	
“Visitante-Cidadão” e “Visitante-Consumidor”: reflexões sobre o uso público dos parques nacionais.....	51
<i>“Visitor-Citizen” and “Visitor-Consumer”: reflections on the public use of national parks</i>	
Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues	
Representações sociais e turismo comunitário: um estudo em comunidades de áreas protegidas no Amazonas .....	65
<i>Social Representations and Community tourism: A study in communities in protected areas in Amazonas</i>	
Susy Rodrigues Simonetti, Elimar Pinheiro do Nascimento, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves	
Passado, presente e futuro: os desafios para o desenvolvimento turístico sustentável do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.....	93
<i>Past, present and future: The challenges for sustainable tourism development in the Lençóis Maranhenses National Park</i>	
David Leonardo Bouças da Silva, Ruan Tavares Ribeiro	
Planejamento e turismo: cenários 2025 para o sistema turístico de Mato Grosso do Sul .....	121
<i>Tourism and planning: a 2025 scenario for the Mato Grosso do Sul tourism system</i>	
José Roberto da Silva Lunas, Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas	
Ecoturismo na Amazônia: premissas para tomada de decisões sobre políticas de turismo sustentável no Amazonas .....	143
<i>Ecotourism in the Amazon: Assumptions for decision-making on sustainable tourism policies in the State of Amazonas</i>	
Edinelza Macedo Ribeiro	

Modelo de Análise do Processo Turístico (MAPT): uma reflexão sobre planejamento, modelagem e processos de desenvolvimento turístico em Ouro Preto (MG) e Salvador (BA) .....	169
<i>Tourism Process Analysis Model (MAPT): A Reflection on Planning, Modeling and Tourism Process Development in the cities of Ouro Preto (MG) and Salvador (BA)</i>	
Daniela Fantoni Alvares, Júlia Maria Lourenço	
Matriz de inovação para a sustentabilidade no turismo (MIST): uma contribuição teórico-metodológica para o desenvolvimento turístico brasileiro .....	199
<i>Innovation Matrix for sustainability in tourism (MIST): A theoretical-methodological contribution for Brazilian tourism development</i>	
Daniela Maria Rocco Carneiro, Elimar Pinheiro do Nascimento	
Inclusão socioeconômica em destinos turísticos brasileiros: um jogo de desafios .....	225
<i>Socioeconomic Inclusion in Brazilian tourism destinations: a game of challenges</i>	
João Paulo Faria Tasso, Elimar Pinheiro do Nascimento, Helena Araújo Costa	
Turismo e inclusão social: análise comparada entre destinos turísticos no Amazonas e no Maranhão.....	257
<i>Tourism and social inclusion: Comparative analysis between tourism destinations in the Amazonas and Maranhão States</i>	
Liliane Praia de Aguiar	
Sobre conceitos e práticas de turismo de base comunitária no Brasil .....	279
<i>On concepts and practices of community-based tourism in Brazil</i>	
Ivan Bursztyrn	
Turismo de Base Comunitária: proposição de um instrumento de análise .....	309
<i>Community-based Tourism (TBC): Proposition of an analytical tool</i>	
Nathália Hallack Fabrino	
O turismo rural como um potencializador socioeconômico para a região de Planaltina DF .....	329
<i>Rural tourism as a socioeconomic potentiator for the region of Planaltina DF</i>	
Donária Coelho Duarte, Gleiton Alves de Oliveira	
As dinâmicas da gastronomia como atrativo turístico em Belém do Pará, Brasil: práticas simbólicas e biodiversidade local.....	349
<i>The dynamics of the gastronomy as a tourism attraction in Belém do Pará, Brazil: symbolic practices and local biodiversity</i>	
Ana Paula C. Jacques	
A sustentabilidade nas políticas nacionais de turismo no Brasil: do uso implícito ao indiscriminado .....	363
<i>Sustainability in national tourism policies in Brazil: from implicated to indiscriminate use</i>	
Cristiano Araujo Borges	
<i>Autores e autoras</i> .....	395

# Prefácio

Vinicius Lages<sup>1</sup>

Este livro, na forma de coletânea de textos de pesquisadores e docentes do Laboratório de Estudos de Turismo e Sustentabilidade (LETS) da Universidade de Brasília, se propõe a tratar da dimensão da sustentabilidade no processo de desenvolvimento do turismo no Brasil. É mais uma relevante contribuição desse grupo, que celebrou em 2017 seus dez anos de fundação.

O LETS foi criado com a intenção de apoiar reflexões críticas entre os mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB), tendo o turismo como temática central de seus debates interdisciplinares. Nasceu como um grupo de estudos, e foi se transformando num espaço de diálogo, integração de saberes, produção coletiva, pesquisa aplicada e disseminação de conhecimento com enfoque em temas que fazem a interface entre sustentabilidade e turismo. Um *thinktank*, portanto, sobre o tema.

O Laboratório é organizado em forma de rede de colaboração, e envolve professores de diferentes unidades da UnB (Administração, Turismo, CDS), mestrandos de diferentes programas, doutorandos do CDS, formuladores de políticas públicas e outros parceiros de diversas instituições de ensino superior e tecnológico no Brasil (UFMA, UEMA, UEMS, UFRRJ, UFRJ, IFB, CEFET MG, etc.). Esse caráter de rede permite uma visão diversificada da realidade do turismo no Brasil. Não menos importante é o estreito relacionamento que vem sendo estabelecido com instituições internacionais de pesquisa, como a Arizona State University (EUA), Leeds Metropolitan University (Reino Unido) e Universidade de Aveiro (Portugal) e Universidad de Deusto (Espanha), entre outras.

É uma honra, portanto, apresentar uma obra que integra um conjunto diversificado e qualificado de contribuições.

O setor econômico foco dessas reflexões, o turismo, me é familiar, pela perspectiva de um viajante atento com mais de 40 anos de experiência, quase oito anos vividos fora do Brasil em distintos continentes, percorrendo

---

<sup>1</sup> Doutor em Socioeconomia do Desenvolvimento, EHESS-Paris; ex-ministro do Turismo (2014-15); diretor de Administração e Finanças do Sebrae Nacional.

mares, rios e espaços aéreos. Mas, sobretudo, profissionalmente, na qualidade de gestor de projetos turísticos pelo Sebrae e como Ministro de Estado do Turismo em um dos períodos mais efervescentes, quando o Brasil sediou a Copa Fifa 2014 e testamos nossos destinos para cerca de mais de um milhão de visitantes internacionais.

O turismo, apesar de cantado em verso e prosa como um setor que gera empregos, renda e divisas, que transforma localidades e promove a integração de uma longa cadeia de segmentos, permanece um setor subexplorado no Brasil. Este subaproveitamento de nosso potencial deriva de duas dimensões, que precisamos tratar adequadamente se quisermos efetivamente nos transformarmos numa potência à altura de nossas expectativas enquanto país de proporções continentais.

Uma dessas dimensões refere-se à exata compreensão de que potencial turístico, vocação turística ou todos os ativos potenciais de nossos sistemas naturais e de nossa diversificada cultura, precisam ser desenvolvidos enquanto produto turístico. Uma coisa é um trecho de rio, uma cachoeira, uma bela montanha, uma festa religiosa, uma praia paradisíaca, um prato típico de uma região. A outra é transformar estes “ingredientes”, estas matérias-primas, em produto turístico devidamente formatado, articulando os elos internos de um dado roteiro, de um destino, com logística de acesso, precificação adequada, a devida estratégia de posicionamento de mercado e com consideração aos aspectos socioambientais e econômicos ligados a ele.

Como outros produtos ou serviços, as experiências turísticas ofertadas como produto turístico requerem a mesma atenção que outra atividade dos demais setores. Ou seja, para que o turismo seja reconhecido como atividade econômica no *mainstream economics*, precisamos superar a percepção de que se trata de uma oferta quando apenas temos insumos, ou que, se trata de um produto do hedonismo, do lazer, e que não mereceria os mesmos incentivos que setores como o agronegócio e as atividades comerciais ou industriais.

O turismo pode se tornar a nova fronteira de desenvolvimento do Brasil. Para isso requer atenção do ponto de vista político-institucional, e pede uma atuação voltada para destravar seus potenciais e concretizá-los, por meio de iniciativas inovadoras e coesas, coordenadas entre diferentes atores públicos e privados, voltadas para atração de investimentos com potencial de gerar externalidades positivas e de fortalecer a estrutura produtiva do setor. Torna-se fundamental proporcionar um ambiente de negócios em que haja uma regulação inteligente de usos, que permita valorizar e zelar pelo nosso patrimônio natural, cultural e pelas pessoas (sejam turistas, trabalhadores, empreendedores, moradores). Tudo isso deveria orbitar ao redor da finalidade



de fortalecer nossos diferenciais: o acolhimento, a hospitalidade, a gastronomia e as demais experiências memoráveis que o Brasil pode proporcionar.

No entanto, outra dimensão que nos coloca em posições muito distantes dos primeiros do ranking internacional de competitividade no turismo é a baixa qualificação média da oferta turística nacional. Em que pesem os avanços em infraestrutura, na ampliação da malha aérea, da oferta de serviços inovadores, constatamos uma baixa produtividade dos serviços quando comparados a economias mais avançadas. Apesar dos avanços na hotelaria, na alimentação fora do lar, na diversificação de produtos, temos ainda um problema de oferta global quando consideramos fatores como segurança pública, informação, presença digital, proteção do patrimônio natural e cultural, preços médios comparados em escala internacional e distância-tempo dos principais mercados emissores.

O debate atual sobre a não exigência de visto se equivoca ao centrar a medida na extinção do mesmo, sendo a questão da facilitação de viagens (incluindo a permissão para entrar no país) um tema muito mais abrangente e relevante. Não por acaso a Organização Mundial do Turismo e a WTTC-Conselho Mundial de Turismo e Viagens destacam o tema *easy travelling* (facilitação de viagens) como central para a intensificação de fluxos turísticos no mundo, mesmo considerando o tema da recrudescência do terrorismo e de ocorrência de problemas de saúde como as recentes epidemias do vírus Zika, H1N1, entre outras.

Segundo dados da Organização Mundial de Turismo, em 2016, cerca de 1,2 bilhões de pessoas cruzaram as fronteiras de seus países por motivo de viagem. Este movimento gerou cerca de 1,1 trilhão de dólares, posicionando o turismo como uma das principais atividades econômicas do mundo.

No Brasil o turismo já agrega 500 bilhões no Produto Interno Bruto brasileiro, gerando milhões de empregos e mais de 7 bilhões de dólares de divisas. É, portanto, uma atividade que merece toda atenção e que deveria ser mais bem tratada pelas políticas públicas, especialmente na área econômica. Retirar o turismo de seu isolamento, integrando-o aos esforços de desenvolvimento econômico do país, é um dos maiores desafios para os próximos anos, sobretudo na atual conjuntura, em que está mergulhado em um de suas piores crises econômicas da história.

O tema da sustentabilidade, em todas suas dimensões – social, econômica e ecológica – apresenta-se para o turismo como um desafio central. Quer porque o turismo tem dependência estreita dos ativos naturais e culturais, quer porque seus impactos sociais e econômicos negativos podem se materializar de forma a excluir milhões de brasileiros, vivendo em destinos turísticos que recebem elevados fluxos turísticos. Nem sempre o turismo gera os impactos

positivos que se apregoa, e assim o debate que integra os textos desta obra são de extrema relevância para a construção de uma alternativa de desenvolvimento turístico mais inovadora, crítica e includente.

O texto apresentado pela Professora Helena Araújo Costa, *Olhares sobre a cooperação empresarial entre pequenas empresas em destinos turísticos: reflexões e aprendizados de pesquisa*, apresenta pontos de aprendizado de cerca de mais de dez anos de investigação acerca da cooperação entre micro e pequenas empresas do turismo em destinos turísticos brasileiros. O aspecto de destaque é sua contribuição conceitual acerca de cooperação, dando enfoque sobre tais relacionamentos entre os pequenos negócios do turismo, bem como apresentando um portfolio de estudos realizados no Brasil sobre a temática. O estudo acerca da cooperação entre pequenas empresas pode avançar para a compreensão das dinâmicas socioeconômicas dos destinos turísticos, ratificando as hipóteses de que pequenos negócios dependem de alianças e das externalidades positivas sobre um dado território para que possam superar os limites de escala de suas diminutas dimensões, e que isso pode representar um transbordamento para questões ligadas à sustentabilidade destes destinos.

O texto de Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues, *“Visitante-Cidadão” e “Visitante-Consumidor”: reflexões sobre o uso público dos parques nacionais*, trata do papel dos visitantes dos parques nacionais à luz dos direitos e das responsabilidades frente à utilização dessas áreas. Apresenta a relação entre as esferas pública e privada no âmbito do uso público dos parques nacionais e propõe interessante discussão sobre consumo e cidadania. Ao identificar potencialidades e fragilidades na relação entre as esferas pública e privada na apropriação dos parques nacionais, o texto agrega reflexão sobre em que medida estas interpretações interferem no planejamento e na gestão dos serviços de apoio à visitação nestas áreas. Trata-se, portanto, de contribuição relevante para o desenvolvimento turístico nacional, considerando as unidades de conservação, o subaproveitamento das mesmas do ponto de vista turístico e os impasses que cercam a possibilidade de construir uma alternativa coordenada para o uso turístico responsável e inclusivo destas áreas. A título de exemplo, parques nacionais norte-americanos recebem cerca de 380 milhões de turistas por ano, com regras de negócio e planos de proteção que integram estas atividades, sem prejuízo da proteção do patrimônio natural. No Brasil, os parques nacionais recebem pouco mais de 7 milhões de visitantes.

Na mesma linha, o texto de David Leonardo Bouças da Silva e Ruan Tavares Ribeiro – *Passado, presente e futuro: Os desafios para o desenvolvimento turístico sustentável do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses* – trata da sustentabilidade da atividade turística em áreas protegidas, tendo como foco

o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM). Os autores analisam os avanços na organização da visitação, os desafios passados e outros mais recentes como as dificuldades de inclusão social pela cultura. Abordam também o tema da reestruturação do *voucher* único e a cobrança de impostos junto às empresas turísticas, novas atividades que requerem autorização/licenciamento e a desarticulação entre os escritórios do ICMBio da Rota das Emoções. Um dos avanços apontados pelos autores trata do estreitamento no diálogo intersetorial e com o governo, do ensejo de implementar o *voucher* digital, do credenciamento de empresas/condutores de turismo, da redução no tráfego de veículos 4x4 dentro dos limites do parque, da ampliação nas oportunidades de qualificação profissional e certificação de empresas e da possibilidade de concessão para a iniciativa privada do manejo da visitação. Um dos aspectos mais interessantes que os autores trazem é a visão longitudinal, abordagem essencial à compreensão da sustentabilidade como um processo de longo prazo.

Susy Rodrigues Simonetti, Elimar Pinheiro do Nascimento e Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves, no texto *Representações sociais e turismo comunitário: Um estudo em comunidades de áreas protegidas no Amazonas*, identificam e analisam as representações sociais dos moradores de comunidades amazônicas frente às atividades de turismo e às instituições de apoio ao segmento. A percepção dos moradores é fonte para as representações sociais que se configuram como teorias sobre os saberes populares e do senso comum, elaboradas e partilhadas coletivamente. Neste capítulo, os autores afirmam que, uma vez que tanto o passado quanto o futuro estão presentes nas experiências dos indivíduos, e os processos não estão separados de sua realidade (social, histórica, política, cultural). O estudo constatou que, em cada comunidade, há representações sociais semelhantes do turismo e das instituições que apoiam a atividade do turismo e, em determinados momentos, diferentes. Nesta cena, observa-se que as comunidades anfitriãs tornam-se espaços de exploração do turismo e, embora haja empreendimentos sob a gestão de alguns comunitários e investimentos públicos, eles são insuficientes para gerar um turismo sustentável em suas três principais vertentes: social, ambiental e econômica. O estudo destaca ainda a fragilidade dos laços comunitários, bem como a necessidade de reforço institucional. Aqui, mais uma vez, constatam-se as lacunas de uma oportunidade de inclusão socioeconômica evidente do turismo de bases comunitárias reflexo do subaproveitamento do turismo como um vetor de geração de oportunidades.

Em *Planejamento e Turismo: cenários 2025 para o sistema turístico de Mato Grosso do Sul*, José Roberto da Silva Lunas e Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas fazem competente uso da metodologia de cenários, avaliação diagnóstica

dos fatos portadores de futuro e a proposição de cenas no horizonte temporal. São apresentados três cenários, que têm como ponto de partida a economia internacional e seus efeitos sobre o mercado turístico, finalizando com as perspectivas do Sistema Turístico do Estado e as possibilidades de gestão de eventos, em face das cenas futuras supracitadas. As fragilidades do sistema turístico nacional, refletidas no caso específico do Mato Grosso do Sul, contribuem para o subaproveitamento do potencial turístico mesmo em cenários mais otimistas de curto e longo prazo, ainda que o segmento de ecoturismo seja repetidamente apontado como um dos segmentos de maior potencial no país, considerando serem os recursos naturais o maior ativo turístico dos distintos estudos de competitividade internacional que classificam o Brasil.

Edinelza Macedo Ribeiro, em *Ecoturismo na Amazônia: Premissas para tomada de decisões sobre políticas de turismo sustentável no Amazonas*, faz uma construção de cenários a partir de um diagnóstico, delineando um debate sobre os principais gargalos que têm impactado a implementação desta atividade no estado do Amazonas. Essa reflexão é imprescindível, pois, entende que analisar o passado para compreender o presente, é um caminho facilitador para que se projetem cenários e se preparem as organizações para aproveitar as oportunidades e enfrentar as ameaças. Um dos alertas do estudo é de que esta atividade se encontra impulsionada, quase que exclusivamente, com viés mercadológico, deixando de gerar os benefícios socioeconômicos e ambientais esperados. Paradoxalmente, este fato compromete a imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados interno e externo, pelos impactos gerados, além de refletir pressupostos problemáticos nas propostas dos projetos e planos de turismo que compõem a política de turismo no estado. Esses impactos gerados constituem uma patente contradição ao próprio conceito de ecoturismo.

Dentro desta linha de modelagem e cenarização, Daniela Fantoni Alvares e Júlia Maria Lourenço apresentam *Modelo de Análise do Processo Turístico (MAPT): Uma Reflexão sobre Planejamento, Modelagem e Processos de Desenvolvimento Turístico em Ouro Preto (MG) e Salvador (BA)*. Adicionalmente realizam uma reflexão sobre a atividade turística, com especial atenção ao planejamento turístico, à modelagem de ciclos de vida e aos processos de desenvolvimento turístico. Como exercício deste caminho metodológico, modelou-se pelo período de 30 anos o ciclo de vida do processo turístico em destinos como Ouro Preto (MG) e Salvador (BA). Ao realizar a comparação da dinâmica do turismo nessas localidades, no período em análise, evidenciaram o planejamento turístico como um dos componentes que influenciam os ciclos de vida. Ponderam, com pertinência, que este precisa estar em consonância com

outros fatores para gerar efeitos positivos nos ciclos de vida dos destinos. As conclusões indicam o êxito do MAPT como ferramenta que permite a análise do ciclo de vida visto como processo, permitindo a melhoria do monitoramento da atividade turística pelos gestores públicos, bem como uma reflexão ligada a uma temporalidade ampliada, de longo prazo.

Utilizando-se de uma matriz construída dentro do processo de pesquisa doutoral, Daniela Maria Rocco Carneiro e Elimar Pinheiro do Nascimento, seu orientador de tese, constroem uma contribuição teórico-metodológica para o desenvolvimento turístico brasileiro ao proporem, como apresentada no texto, a *Matriz de Inovação para a Sustentabilidade do Turismo (MIST)*. A matriz constitui uma metodologia inovadora de análise de competitividade direcionada para o setor turístico. Os autores sustentam que a proposição da MIST se justifica pelo fato de que os resultados de sua aplicação fornecem uma análise estruturada e organizada sobre atrativos e equipamentos turísticos que mais possuem características de inovação para a sustentabilidade. Composta por atributos, variáveis, critérios e segmentos da atividade turística, a MIST ajuda a identificar e analisar como destinos turísticos brasileiros adotam inovações para a sustentabilidade, podendo ter aplicabilidade a outros setores. Essencialmente, este trabalho evidencia a importância da inovação, aliada à sustentabilidade, para que destinos turísticos possam incorporar alternativas para um desenvolvimento mais estruturado e mantenham-se capazes de acompanhar a dinâmica de transformações do próprio turismo, um setor que muda rapidamente e traz demandas de que os destinos sejam mais inteligentes, adaptáveis e encantadores.

Em *Inclusão socioeconômica em destinos turísticos brasileiros: um jogo de desafios*, João Paulo Faria Tasso, Elimar Pinheiro do Nascimento e Helena Araújo Costa, esse simpático trio de especialistas, analisa fatores que influenciam os processos de exclusão e de inclusão socioeconômica, de habitantes de destinos turísticos, em sistemas produtivos locais. Foram considerados para análise dois destinos turísticos: Lençóis Maranhenses, no Maranhão, e Jericoacoara, no Ceará. A relevância do trabalho está na necessária ampliação do debate sobre fatores de inclusão socioeconômica, uma vez que não é dado que a atividade turística seja vetor de inclusão quando se considera a limitação de acesso às oportunidades geradas pelo turismo em um certo destino. O trabalho delimita doze atributos – entre os quais renda, gênero, escolaridade, participações em redes sociais da localidade, entre outros, e busca desvendar quais são aqueles que podem explicar uma maior propensão à inclusão na produção do turismo em locais que ele consiste em uma importante atividade produtiva e pode oferecer saídas para os problemas vinculados à pobreza. A ampla incidência

de pobreza e os baixos indicadores de emprego e renda atestados são aspectos que definem similitudes entre os locais selecionados do Nordeste brasileiro.

A inclusão socioeconômica pode ser definida como um dos aspectos essenciais para a sustentabilidade do turismo, e ainda pouco compreendido em sua complexidade, uma vez que é uma dimensão de como os habitantes de um determinado destino, ou mesmo áreas adjacentes afetadas por atividades turísticas, participam dos ganhos de oportunidades de geração de emprego e renda, ou até mesmo como empreendedores nestes locais que podem gerar oportunidades para outros indivíduos, gerando um ciclo positivo. Sem inclusão socioprodutiva, a sustentabilidade estará sempre comprometida. As análises propostas pelo capítulo, sem dúvida, oferecem contribuição para o debate sobre a construção de políticas públicas mais efetivas e eficazes de inclusão socioeconômica em destinos turísticos brasileiros.

Ainda sobre o tema inclusão, Lileane Praia Portela de Aguiar, em *Turismo e Inclusão Social: análise comparada entre destinos turísticos no Amazonas e no Maranhão* apresenta um estudo articulado com aquele anteriormente apresentado, incorporando um destino turístico do Amazonas na comparação. O estudo utiliza os mesmos doze atributos empregados no capítulo anterior e os analisa em outra realidade, a fim de verificar quais destes fatores mais contribuem na inserção socioprodutiva da população local nos dois destinos estudados e que deveriam ser objeto de consideração quando do desenho e implementação de políticas públicas para o setor. Segundo a autora, os dois únicos fatores que se demonstraram como de forte contribuição foram a qualificação profissional e a rede de relações sociais. Assim, conclui que a qualificação profissional e a participação em redes sociais são fatores de inserção socioprodutiva que deveriam ocupar o centro de políticas públicas de inclusão social; e a posição intermediária ou fraca de determinados fatores que são considerados, na literatura, como fortes no processo de inserção socioprodutiva demandam mais estudos para comprovar seu grau de relevância na inserção socioprodutiva em destinos turísticos.

O texto de Ivan Bursztyń, *Sobre Conceitos e práticas de turismo de base comunitária no Brasil*, tem por foco a afirmação do potencial gerador de impactos positivos deste modo de organização do turismo e sua viabilidade enquanto estratégia de desenvolvimento para comunidades locais. O turismo de base comunitária é uma forma de organização da atividade turística na escala local que vem se fortalecendo nas últimas décadas, fruto dos inúmeros impactos negativos provenientes do turismo convencional. Podemos considerar uma relevante estratégia de inclusão socioprodutiva que corrobora com outras análises da presente obra, que consideram a inclusão socioeconômica

das populações de destinos turísticos como uma dimensão incontornável da sustentabilidade das atividades turísticas.

Em direção convergente, o texto *Turismo de Base Comunitária: proposição de um instrumento de análise*, de Nathália Hallack Fabrino apresenta este modo de organização da oferta turística como uma proposta de desenvolvimento de turismo na escala local e centrado nos recursos endógenos das comunidades. Seu objetivo é propor um instrumento de análise para iniciativas de TBC no Brasil, construído a partir de seu arcabouço teórico, de pesquisas de campo e da contribuição direta de especialistas e estudiosos do tema. Esse instrumento de análise foi composto por elementos-chave, critérios e subcritérios, e foi testado em seis experiências brasileiras de TBC: Prainha do Canto Verde, Assentamento Coqueirinho e Ponta Grossa, localizadas no Ceará, e Anã, Coroca e Urucureá, situadas às margens do Rio Tapajós, no Pará. Portanto, essa contribuição apresenta uma versão do instrumento revista a partir da reflexão proporcionada por estas aplicações empíricas, entendendo que esta publicação poderá apoiar novas iniciativas de pesquisa no tema e contribuir para um avanço desse campo de investigação dentro de uma perspectiva colaborativa.

Outro interessante trabalho desta coletânea é aquele apresentado por Donária Coelho Duarte e Gleiton Alves de Oliveira intitulado *O turismo rural como um potencializador socioeconômico para a região de Planaltina-DF*. Os autores analisam o potencial econômico do turismo rural para a economia de Planaltina, uma das cidades do entorno do Distrito Federal. As potencialidades econômicas que o turismo pode gerar são destacadas no texto, que busca entender e demonstrar quais são os efeitos gerados por ele na economia regional. O trabalho examina empreendimentos acerca de dois principais motivadores: como o turismo rural contribui para o desenvolvimento da economia local e como se dá a relação social entre o turismo rural e a comunidade local, enfatizando o uso da base comunitária. Uma das conclusões apresentadas é de que os estabelecimentos possuem uma preocupação em fomentar a economia local, bem como estabelecer uma relação socioeconômica com a comunidade da região.

Em seguida, Ana Paula Caetano Jacques, uma autora que transita entre experiências profissionais que combinam turismo, gastronomia e sustentabilidade, discute as práticas simbólicas presentes na oferta turístico-gastronômica apreciada pelo turista. A autora apresenta em seu capítulo aspectos que guiam o olhar do leitor para a gastronomia como expressão identitária e como elemento da experiência turística, revelando as conexões entre os ingredientes e seus preparos com a valorização, simultânea, da cultura e da biodiversidade. Este texto ressalta a experiência de Belém do Pará e aborda características

imprescindíveis para a discussão da sustentabilidade nos destinos turísticos, ao passo em que possibilita olhar para a atividade turística de modo ampliado e integrado com a cadeia de valor da produção local de alimentos.

Por fim, mas não menos importante, o último capítulo discute sobre a presença do conceito de sustentabilidade na construção nacional de políticas de turismo. Cristiano Araujo Borges apresenta, em *Sustentabilidade nas políticas públicas de Turismo no Brasil: do uso implícito ao indiscriminado*, uma análise sobre os significados que o termo assume para distintos agentes econômicos e sociais. Sustentabilidade é um tema presente em todas as áreas de conhecimento, dentre as quais o turismo, utilizado por diferentes atores sociais e relacionado aos mais variados contextos, assumindo diversos significados. Além dos meios empresarial e acadêmico, a sustentabilidade também se inseriu nas políticas públicas do setor. Mas como a sustentabilidade é utilizada nas políticas públicas do turismo brasileiro? O autor conclui que essa utilização banalizada, que não explicita o significado de sustentabilidade, é pernicioso na medida em que apazigua conflitos e conseqüentemente, oculta problemas. Dessa forma, enfraquece a discussão socioambiental, em vez de fortalecê-la, contrariando as origens de seu surgimento. Contudo, verificou-se que a reprodução desmedida da sustentabilidade nos discursos não é uma exclusividade da área do turismo.

Com certeza este conjunto de textos, com as interpelações que sugerem, contribuirá para os desdobramentos de um debate urgente sobre o Brasil turístico, em especial no que se refere ao tema da sustentabilidade. Um país onde o turismo seja uma atividade econômica relevante dependerá da adoção de critérios de sustentabilidade para o conjunto de sua oferta. Não apenas as mais ligadas ao patrimônio natural ou cultural, mas a todo o conjunto de segmentos que compõem a diversidade de nossa oferta turística. Uma boa leitura a todos!



# Apresentação

## LETS: verso e reverso de uma trajetória

*Elimar Pinheiro do Nascimento e Helena Araújo Costa*

O Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS) completou seus dez anos em 2017. Este livro nasceu para celebrar esta década de trabalho e produção. Quando criado por nós, inicialmente como um grupo de estudos, não imaginávamos que o LETS – que ainda nem nome possuía – tivesse o impacto e a trajetória que teve.

Em seus primórdios, o grupo foi formado exclusivamente por professores, doutorandos e mestrandos do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB). Os encontros aconteciam quinzenalmente, no horário do almoço, ao redor de uma mesa, com direito a uma salada de frutas compartilhada. Os diálogos focavam a discussão de artigos sobre turismo e sustentabilidade, a fim de apoiar os estudantes a introduzirem em seus trabalhos uma literatura mais robusta, internacional, e um viés mais crítico acerca do turismo aos seus projetos de pesquisa. Assim, tornou-se um espaço para debate de conceitos, apresentação de propostas, preparação de mestrandos e doutorandos para os momentos de qualificação e defesa, refinamento metodológico das dissertações e teses, construção coletiva de trabalhos conjuntos, e aprendizado relacionado aos rumos das nossas próprias pesquisas. Desta forma, o LETS sempre reuniu quem quisesse contribuir, trocar ideias e colaborar com o aprimoramento da qualidade dos trabalhos dos colegas. Profissionais de distintas formações, que traziam diferentes olhares sobre temáticas diversas, mas sempre sob o guarda-chuva da sustentabilidade do turismo.

Em um segundo momento, além destas atividades, o LETS compôs agendas de trabalho semestrais, de modo a ampliar o diálogo com outros interessados e pessoas que pudessem aportar ainda mais criticidade à nossa compreensão do turismo e da sustentabilidade. Nesse sentido, passamos a convidar interlocutores diversos, formuladores de políticas públicas, técnicos de organismos multilaterais ligados ao turismo, pesquisadores de outras universidades e instituições, e a receber estudantes e pesquisadores em intercâmbio. Portanto, sempre esteve em nossa essência a busca por dialogar a respeito da

sustentabilidade no turismo e fortalecer nossas conexões com outras realidades. Tantas foram as pessoas que estiveram conosco, a quem somos profundamente gratos, que aqui não seria possível nominar.

Aos poucos, o LETS se estendeu a outras unidades da UnB e outras universidades. A partir do CDS, criou ramificações junto ao Centro de Excelência de Turismo (CET/UnB), ao Departamento de Administração e ao Campus de Planaltina, todos da UnB. E, em seguida, a outras universidades, como a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Assumiu, aos poucos, presença na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR); na Associação Latino-americana de Sociologia (ALAS), na coordenação do grupo de trabalho Medio Ambiente, Sociedad y Desarrollo Sustentable. Assim como dialogou também nos espaços do RTD 6 (*Responsible Tourism in Destinations*), importante evento mundial para discussão do turismo responsável, bem como em sólidos eventos nacionais como o ENTBL (Encontro Nacional de Turismo de Base Local) e o SAPIS (Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social).

O importante no LETS nunca foi seguir uma abordagem de pesquisa específica, fosse teórica ou metodológica, mas se fortalecer nas discussões para avançar em temas de pesquisa e criar efeitos sinérgicos entre nossos interesses, produções e intervenções. Este fato explica que dentro do LETS sempre houve pesquisas variadas, abarcando temas como cooperação entre pequenas empresas do turismo, uso público de áreas protegidas, planejamento de destinos, turismo de base comunitária, turismo e voluntariado, políticas públicas, impactos do turismo em nível local e regional, representações sociais, inovação, estudos prospectivos, inclusão socioproductiva, responsabilidade socioambiental corporativa no turismo, gastronomia, cultura e biodiversidade, dentre outros. Esta composição revela o tamanho do desafio de pensar turismo e sustentabilidade, em termos conceituais e metodológicos.

O LETS se revelou nestes dez anos como um espaço muito produtivo, porquanto seus membros demonstraram grande capacidade de investigação, ao realizarem pesquisas em diversos estados do país (Amazonas, Pará, Amapá, Ceará, Maranhão, Piauí, Mato Grosso do Sul, Brasília, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina). Particularmente, o Roteiro Integrado Costa Norte, também chamado de Rota das Emoções, entre Jericoacoara (CE) e Lençóis Maranhenses (MA), incluindo o Delta do Parnaíba (PI), foi um campo fértil de pesquisa. Estas pesquisas reverteram, muitas vezes, para além

das publicações científicas especializadas, em atuações efetivas de membros do LETS na coordenação em projetos vinculados ao desenvolvimento do turismo. Assim o grupo pôde concretizar a tríade da atuação universitária na pesquisa, no ensino e na extensão.

O LETS sempre primou por diálogo constante e aproximações com pessoas e organizações que combinam o olhar do rigor acadêmico com a prática na formulação da política pública. Neste caminho, realizou colaborações com organizações do terceiro setor e com órgãos oficiais de turismo. Esta troca foi especialmente profícua na gestão do Ministro Vinicius Lages, líder que conduziu o Ministério do Turismo rumo a uma atuação pública mais robusta, transparente, inovadora e articulada.

Os integrantes do LETS publicaram artigos em cerca de três dezenas de revistas acadêmicas nacionais e internacionais<sup>1</sup>, livros e capítulos de livros, além de múltiplos resumos em anais de congressos e seminários nacionais e internacionais. Além disso, participaram de inúmeras bancas de mestrado e doutorado e concursos, revisões *ad hoc* especializadas, editorias de periódicos renomados nacional e internacionalmente. Alguns de seus membros realizaram colaborações com universidades estrangeiras, estabelecendo relações em países como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Colômbia, Portugal, Espanha, Itália e China, ampliando o olhar sobre nossa própria realidade.

Mas, alertas para o fato de que era preciso ir além das fronteiras da própria academia, os participantes do LETS também escreveram blogs, reportagens em jornal, realizaram visitas técnicas, ofereceram palestras em eventos setoriais, participaram de reuniões técnicas, contribuíram como jurados em concursos nacionais ligados à temática – como os Prêmios Braztoa de Sustentabilidade no Turismo e Mais Sustentabilidade – entre outras atividades que tinham a intenção de ampliar o debate acerca da sustentabilidade do turismo com um público mais diversificado.

Ainda, ademais do trabalho acadêmico, o LETS teve a oportunidade de contribuir para o encaminhamento de inúmeras práticas, tais como: a) a

1 As revistas em que os membros do LETS publicaram são: *Revista Brasileira de Ecoturismo*; *Turismo em Análise*; *Cenários*; *Turismo: visão e ação*; *Turismo & Desenvolvimento*; *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*; *Estudios y Perspectivas en Turismo*; *Anatolia*; *Novas Tecnologias em Educação*; *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*; *Estudos de Sociologia*; *Desenvolvimento e Meio Ambiente*; *Participação*; *Caderno Virtual de Turismo*; *Revista do Observatório de Inovação no Turismo*; *Sociedade e Estado*; *Athens Journal of Tourism*; *Economia Ecológica*; *Estudos Avançados*; *Somanlu*; *El périplo sustentable*; *Polêmica*; *Sociedade e Turismo*; *Redes*; *Journal of Tourism and Hospitality Management*; *Fórum Ambiental da Alta Paulista*; *Revista de Direitos Difusos*; *Sustentabilidade em Debate*; *Touchpoint*; *Latin American Perspectives*; *Perspectiva*; *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*; *Ciências Humanas*; *Desafio Online*; *Interações (UCDB)*; *Parcerias Estratégicas*, *Ambiente e Sociedade*.

formalização do roteiro de turismo comunitário no Parque Nacional do Cabo Orange (AP), por meio do Projeto Tartaruga Imbricata, advindo de um acordo de cooperação internacional firmado entre o governo brasileiro e a Guiana Francesa; b) o Projeto Turismo Sustentável na Costa Norte em conjunto com o Ministério do Turismo; c) a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) da Costa Norte, com a finalidade de embasar o PDITS (Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável) da região; d) o Projeto de Formulação das Diretrizes da Política Nacional de Qualificação Profissional do Turismo, entre tantos outros dos quais participamos individual ou coletivamente.

Como em tudo na vida humana, também o LETS tem uma pré-história. No caso, a demanda para a pós-graduação do CDS/UnB em temas relativos ao turismo sustentável, que se iniciou ainda nos finais dos anos 1990. Em 2002, já havia três dissertações (José Roberto Lunas, Doris Cristina, Rosália Rocha e Rocha) defendidas. E quando o LETS começou, em 2007, já havia mais duas teses concluídas (Rossane Cardoso e Jose Roberto Lunas – Ver Apêndice).

*Grosso modo*, o desenvolvimento do LETS se fez por quatro caminhos.

O primeiro, desde 2007, foi o Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB), mais particularmente por meio de sua pós-graduação (PPGCDS), na qual vários estudantes cursaram seus mestrados e pesquisadores concluíram seus doutorados.

O segundo foi o Centro de Excelência de Turismo (CET/UnB), com a criação de seu mestrado profissional e participação ativa de alguns de seus professores e pesquisadores no grupo, gerando uma aproximação especialmente interessante ao Observatório de Turismo do Distrito Federal.

O terceiro em Manaus, por duas vias. A primeira, o doutorado interinstitucional (DINTER) com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), do qual resultaram duas teses (Edinelza Ribeiro e Lileane Aguiar). A segunda, o acordo entre o CDS/UnB e o Centro de Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA), da Universidade Federal da Amazônia (UFAM), do qual nasceu uma tese (Suzy Simonetti) e uma dissertação (Silvana Pereira Lima de Queiroz).

O último foi um caminho diversificado, reunindo desde o Departamento de Administração, de Geografia e o Campus de Planaltina, na UnB, até outras universidades e institutos de ensino superior e pesquisa no Brasil e no exterior. A partir desse diálogo, tivemos a chance de estabelecer pontes com pesquisadores como Ivan Bursztyrn e Cristiano Borges, que hoje nos alegram com suas colaborações para este livro.

Internacionalmente, o grupo realizou parcerias para estágio sanduíche com o International Center for Responsible Tourism (Reino Unido), com o

Centro de Investigación Cooperativa en Turismo e a Universidade de Deusto na Espanha. Por meio de uma parceria com a Arizona State University, mundialmente reconhecida por sua interdisciplinaridade, a colaboração tomou corpo com as professoras Dra. Kathleen Andereck e Dra. Rebekka Goodman. Assim, pudemos receber a doutoranda Jéssica Aquino para pesquisas no Brasil, ao mesmo tempo em que enviamos o doutorando João Paulo Tasso, em estágio sanduíche, e realizamos visitas técnicas mútuas. Atualmente, a experiência internacional expande-se para o Canadá com o aprendizado de Karen Basso na École Nationale d'Administration Publique. Ademais, o grupo se inseriu em pesquisas e publicações da comunidade lusófona por meio de cooperação com a Universidade de Aveiro, junto à equipe do Dr. Carlos Costa, bem como passou a compor a Rede Internacional TAPIS – Turismo em Áreas Protegidas e Inclusão Social, guiada pela amiga e pesquisadora Dra. Marta Irving.

Entre 2007 e 2016, formaram-se dez profissionais ligados ao LETS no CDS, com cinco dissertações defendidas (Márcio Medeiros, David Bouças, João Paulo Faria Tasso, Nathalia Hallack Fabrino e Paulo Renan de França) e quatro teses (Jose Roberto Lunas, Helena Araújo Costa, João Paulo Faria Tasso e Daniela Rocco – Ver Apêndice), além da dissertação e teses na UFAM e na UEA e o pós-doutorado de Gilson Borba (2011). Interessante observar que a maioria dos mestrandos e doutorandos que participaram do LETS, desde a sua fundação, são hoje docentes em universidades brasileiras ou em institutos federais (MG e DF), o que os permite manter e fortalecer os laços de investigação e produção interdisciplinar estabelecidos dentro do grupo. Também há membros que trabalham com gestão de projetos de desenvolvimento do turismo, o que nos dá a felicidade de saber que ideias brotadas e refinadas no grupo também encontram lugar nesta atuação.

No atual quadro de formação, por parte do CDS/UnB, Barbara Rodrigues desenvolve uma dissertação sobre violência e turismo em Recife e Ana Paula Jacques prepara uma tese sobre gastronomia, cultura e turismo no Cerrado. No PGCASA, como foi citado, Iana de Oliveira estuda a relação entre turismo e violência em Manaus e no Rio de Janeiro. Do Programa de Mestrado Profissional em Turismo do CET/UnB, tivemos a colaboração ativa de Jurema Monteiro e agora, iniciamos novas orientações na linha de gestão, planejamento e políticas públicas, que renovam os quadros do grupo para o futuro.

As bases da atuação do LETS denotam os variados aspectos da sustentabilidade no turismo pois, para nós, o turismo como vetor de desenvolvimento precisa construir seus caminhos em favor da sustentabilidade, e em todas as suas dimensões.

Entendemos aqui a sustentabilidade como um processo complexo, multifacetado, que se apresenta em múltiplas camadas na realidade e que só faz sentido em uma visão de longo prazo, ainda que clame por ações imediatas. É um processo de preservação ambiental, inclusão social e eficiência econômica, sem descuidar dos aspectos políticos, tecnológicos, éticos e estéticos. Ela aparece como um jogo de pratos que rodam simultaneamente, exigindo uma visão integrada e particular das dimensões. Estas dimensões não podem ser trabalhadas isoladamente, uma vez que só há espaço para a sustentabilidade onde há articulação entre elas, que tendem a se apresentar de forma pouco ou nada harmoniosa em nossas realidades. Portanto, o esforço de buscar o percurso da sustentabilidade, no turismo ou em outra atividade, é o de pavimentar a possibilidade de convivência entre tantos aspectos imprescindíveis para um futuro mais equilibrado.

Quando a tônica recai sobre o turismo, compreendemos que o desafio está em otimizar seus ganhos e mitigar suas perdas nas dimensões que compõem a sustentabilidade para os destinos turísticos, bem como para os que produzem e usufruem da experiência de estar naquele local. Conciliar usos inteligentes, eficientes e criativos de recursos de uso público e coletivo, possibilitar oportunidades de inserção produtiva que valorize as comunidades, os modos produtivos (tradicional, familiares, artesanais), os ativos naturais e culturais do lugar, fortalecer mecanismos de coordenação e de governança que permitam ter coerência e qualidade na oferta turística com o olhar sempre atento ao futuro são questões-chaves para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Neste livro comemorativo, apresentamos a eficiência econômica do turismo estudada do ponto de vista da gestão e dos relacionamentos entre empresários das micro e pequenas empresas locais de turismo, que envolvem tanto as relações de cooperação quanto conflitos com potencial de impactar a maneira como o setor se organiza em determinadas realidades, seus impactos e sua governança. Mas, também, sob a ótica da inovação, estratégia-chave para a competitividade na economia de mercado e para a construção de um caminho diferente daquele que predominantemente conhecemos até então, em que os recursos naturais ou culturais são usados à exaustão ou os benefícios são concentrados para poucos.

Do ponto de vista social, o turismo foi abordado a partir das representações sociais que os habitantes dos destinos turísticos têm sobre as atividades que compõem o sistema desse importante fenômeno. Porém, sobretudo, no tocante aos fatores de inclusão e exclusão social, com vista à proposição de políticas inclusivas mais consistentes, voltadas a ampliar a autonomia do

destino como forma de aproveitamento das potencialidades e diferenciais internos com vistas ao desenvolvimento endógeno.

Finalmente, do ponto de vista socioambiental, deu-se ênfase ao estudo do turismo de base comunitária, ao investigar até que ponto ele representa uma síntese de conservação ambiental, inclusão social e eficiência econômica. Portanto, de forma alternativa.

O LETS tem algumas características marcantes, e diferenciadoras, nos relacionamentos entre seus membros, em que primam a confiança, a solidariedade, a troca, o desejo comum de buscar novas aprendizagens e o respeito mútuo, com reconhecimento e valorização das diferenças. Diríamos mesmo que há uma relação de afeto e admiração recíproca. Um carinho raro, pouco presente nas hostes acadêmicas de nossas universidades. Este é um diferencial muito valorizado entre seus integrantes, haja vista que os sentimentos coletivos de profunda deferência como amizade e confiança geram condições favoráveis à pesquisa e à inovação. Entre nós não há medo de errar, afinal o erro é compreendido pelo grupo como a tentativa de produzir um conhecimento que contribua com a transformação da realidade que nos cerca, pois faz parte intrínseca da inovação.

Esta trajetória demonstra que o LETS se configurou em um espaço partilhado de acolhida, de fala e de escuta atentas para que projetos possam florescer, sempre aberto a novos participantes, de qualquer quadrante nacional ou internacional.

## Apêndice

### Dissertações

Jose Roberto Lunas- *Turismo sustentável: descrição e avaliação da gestão de turismo em Bonito (MS)*, 2000.

Doris Cristina Greichi – *Resgate histórico do sistema de gestão do turismo em Bonito (MS)*, 2002.

Rosália Rocha e Rocha – *O encontro com o outro: o espaço e tempo turístico em Rio de Contas (Ba)*, 2002.

Márcio Medeiros. *Ecoturismo Náutico: análise da viabilidade de empreendimentos náuticos*, 2008.

David Leonardo Bouças da Silva. *Turismo em unidades de conservação: contribuições para a prática de uma atividade turística sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses*, 2008.

João Paulo Tasso. *Turismo na encruzilhada: estudo sobre os fatores de inserção socioeconômica em destinos turísticos emergentes (Barreirinhas – MA)*, 2011.

Nathalia Hallack. *Turismo de base comunitária: dos conceitos à prática e da prática aos conceitos*, 2013.

Paulo Renan França- *Festival folclórico de Parintins: impactos socioambientais na percepção dos atores* de, 2014.

Silvana Pereira Lima de Queiroz, *Políticas Públicas para o turismo sustentável no Estado do Amazonas*, 2016.

## Teses

José Roberto Lunas- *Ecoturismo: sustentabilidade, dilemas e perspectivas do turismo na serra da Bodoquena*, 2007.

Rossane Cardoso Carvalho – *Turismo nos lençóis maranhenses: estudo das representações sociais de atores sobre a situação e futuro do turismo nos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro (Ma)*, 2007.

Helena Araújo Costa- *Mosaico de sustentabilidade em destinos turísticos: o papel das relações sociais de cooperação e conflito das micro e pequenas empresas na Costa Norte (MA, PI e CE)*, 2009.

Camila Rodrigues – *O uso do público nos parques nacionais: a relação entre esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade*, 2009.

Edinelza Ribeiro – *Prospectiva e sustentabilidade no ecoturismo: o uso da técnica de construção de cenários*, 2013.

Lileane Aguiar-*Inclusão em destinos turísticos: estudos comparados entre os destinos turísticos de Presidente Figueiredo (AM) e Barreirinhas (MA)*, 2013.

João Paulo Faria Tasso – *À procura da inclusividade: estudo sobre os fatores de inclusão socioeconômica em destinos turísticos brasileiros*, 2014

Daniela Rocco – *Visitando o século XXI: inovação para a sustentabilidade em destinos turísticos brasileiros*, 2014.

Susy Simonetti – *Turismo no Rio Negro: pelos caminhos das representações sociais dos comunitários do Lago de Acajatuba*, 2015.